

Câmara não faz inquérito novo

As investigações da CPI não poderão ser aprofundadas nesta nova etapa, pois não existem condições para isso: Assim, a Câmara usará, para apurar as acusações aos 11 deputados que devem sofrer mais um inquérito, os mesmos elementos levantados pela CPI. A afirmação é do corregedor da Câmara, deputado Fernando Lyra.

O sr. acha que o relatório final da CPI é falho? Isso pode prejudicar as investigações?

A falha do relatório decorre dessa parte inconclusa, porque a CPI não poderia, depois de 93 dias de inquérito, encaminhar para a Mesa o relatório desses nove sem conclusão.

Quais os problemas que poderão ser criados para a Corregedoria?

Não temos condições de aprofundar as investigações. Vamos ter que usar os mesmos elementos das subcomissões e que foram utilizados pelo relator.

Mas o relatório alega que não houve tempo de analisar documentos que chegaram posteriormente ao encerramento da fase de instrução...

Somente os que chegaram depois é que diferenciarão o nosso trabalho do da CPI. Isso cria um problema, porque uns já foram absolvidos e outros já entraram



Lyra: a CPI não poderia encaminhar à Câmara nomes sem conclusão

na fase processual via CCJ. Enquanto esses nove estão pendentes, por conta dessa falha do relatório.

Essas falhas podem ser sanadas como?

Espero que os relatórios das subcomissões tenham elementos para complementar esse trabalho.

Então o sr. somente vai refazer o trabalho da CPI?

Vou me prender aos sub-relatórios, a não ser no caso daqueles documentos que chegaram depois do encerramento da CPI, como os de José Carlos Aleluia (PFL-BA). Há também alguns documentos que precisam de perícias que mandarei

fazer.

É um trabalho redobrado, então?

Não há coisa pior do que encerrar trabalho iniciado por outras pessoas. É uma tarefa difícil, porque quando iniciamos um trabalho traçamos estratégias e um rumo. Nesse caso, é pegar no meio do caminho.

Quando o sr. começa a trabalhar?

Já iniciei o trabalho de cotejamento dos relatórios das subcomissões com o relatório final. Na terça-feira, reunirei a Comissão de Assessoramento e pretendo entregar o parecer da Corregedoria logo após o Carnaval.

O sr. vai dar direito de defesa aos investigados?

Quem quiser se manifestar ou apresentar contrapovos, pode procurar a Corregedoria. Estarei à disposição. O deputado Gastone Righi (PTB-SP), por exemplo, já me entregou uma defesa escrita, que analisarei. Todos os complementos serão vistos para embasar o parecer final.

O sr. acredita que o número de indicações para cassação pode aumentar após a investigação desses nove?

Posso propor a representação à CCJ, mas isso não significa que seja pela cassação. Pode ser punição, como a suspensão por até 30 dias. Vai depender de cada caso. Se não conseguir colher elementos, poderei também enviar à CCJ pela necessidade de contraditório. Esse é o mesmo procedimento que se faz num inquérito policial. As investigações muitas vezes são encaminhadas para a Justiça para que o juiz requeira complemento. Mas esse não é meu interesse. Quero e pretendo concluir. Essa é a primeira vez que a Câmara recebe de uma CPI o encaminhamento de deputados. É uma situação atípica e temos que ir nos adequando.

Como é investigar colegas?

É constrangedor, é antipático e não me faz bem. Minha tendência é de advogado de defesa e há algum tempo venho atuando como promotor.